



HEMEROTECA
MUNICIPAL
DE LISBOA

*REVISTA ESTRANGEIRA: jornal mensal*¹, composto por doze números de paginação continuada, num total de 406 páginas contendo, de acordo com a descrição na capa do índice, "muitas biographias de contemporaneos illustres; artigos relativos á memoravel campanha do Oriente; viagens; contos; narrativas; costumes; poesias; etc." , "e mais de 80 gravuras e lithographias".

Foi um jornal literário publicado entre 1853 e 1862, impresso na *Typographia de Castro & Irmão* situada na Rua da Boa-Vista, Palácio Conde de Sampaio em Lisboa, local onde também se situava o escritório do *Archivo Pittoresco*.² O preço de cada brochura era de 3:600 réis, 4:000 réis se encadernada. Os números 1 a 4 são editados em 1853, 5 a 11 em 1854 e o 12 é publicado com a data 1855-62. A razão para este grande interregno prender-se-á com a súbita morte do administrador e principal redator da publicação, Novaes Corte-Real³, anunciada no nº 11, em 1854, pelo seu colaborador L. Correa Caldeira⁴ (p. 375), que também acabou por falecer poucos anos depois, em 1859. O número 12 só terá, por isso, saído do prelo em 1862, abrangendo o período temporal de 1855 a 1862. Não se sabe, porém, se após a morte do seu último responsável e redator sobrevivente foi escrito mais algum artigo ou se a data de **1862** reflete apenas o ano em que a *Typographia de Castro & Irmão*

- 1 Disponível na Hemeroteca Digital, em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/revistaestrangeira/revistaestrangeira.htm>.
- 2 Disponível na Hemeroteca Digital, em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ArquivoP/ArquivoPN1.htm>.
- 3 Francisco Augusto Novais Côrte Real (1819/20?-1854). Oficial de engenharia e jornalista, ingressou no serviço militar em Julho de 1842 e chegou a capitão graduado em 1851. Colaborou no *Cosmorama Literário* tendo depois sido diretor da *Revista Estrangeira* e também redator da *Revista Militar* nos anos de 1854 e 1855. Os seus artigos publicados na *Revista Militar*, a propósito da guerra do Oriente e da ação do Czar da Rússia, valeram-lhe fortes críticas no jornal *Revolução de Setembro*, assinadas pelo marechal Veríssimo Alves de Almeida, as quais lhe causaram forte abalo e o terão conduzido ao suicídio. In: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 7, p. 807. Há no entanto discrepância entre as datas de morte apresentadas na *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (1855) e na *Revista Estrangeira*, Nº 11, p. 375, editado em 1854, em que L. Correa Caldeira dedica um artigo à sua inesperada morte. Deverá, por isso, ser validada a data de 1854.
- 4 Luiz Arsénio Marques Correa Caldeira (1825-1859). Foi poeta e militar (capitão graduado de infantaria). As suas poesias, de cunho religioso, foram publicadas na *Revista Estrangeira* e em alguns jornais. A sua morte precoce, de acordo com opiniões da época, não terá permitido que se destacasse como poeta. Foi também deputado (1858) e cavaleiro das ordens da Conceição e de Isabel a Católica. In: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 5, p. 481.

resolveu publicar os artigos que porventura possam ter sido deixados já prontos por L. Correa Caldeira. Nenhum dos volumes indica o mês de publicação.

INTRODUÇÃO

"Se o aparecimento de um jornal litterario em Portugal é um acontecimento notavel, a sua duração é quasi um milagre!"

Revista Estrangeira começa assim a apresentação aos leitores no seu primeiro número. Não pretendia, certamente, preconizar o mesmo destino para si própria, e os seus autores comprometem-se a cumprir com as suas obrigações de regularidade afiançando: "Quando essa regularidade faltar, é porque o jornal morreu." No entanto, foi a morte dos mesmos que levou à sua descontinuação, não impedindo, no entanto, que o último número fosse publicado postumamente em 1862.

COLABORADORES E TEMAS

Os principais redatores e autores de artigos da *Revista Estrangeira* são os seus responsáveis, Novais Côrte Real e L. Correa Caldeira. O primeiro dedica-se a acontecimentos da atualidade, gostando de fazer reflexões, como no artigo "O Funeral, A Religião e a Monarchia" em que, a propósito da morte de D. Maria II, acaba por dissertar sobre a compatibilidade entre a crença e a razão. Escreve muito sobre a guerra no Oriente, os costumes turcos, os escravos na Rússia, dá a conhecer os Contos de Alhambra e apresenta alguns dos "senhores do mundo" do tempo, desde D. Pedro V, a Napoleão III de França, Nicolau I, Imperador da Rússia, entre outros, incluindo também figuras militares que se destacaram a nível internacional. Já a presença de L. Correa Caldeira prima pela poesia de índole religiosa, nostálgica e romântica. No entanto, dos muitos artigos não assinados, vários poderão ter tido a colaboração de ambos. R. A. de Bulhão Pato⁵ participa com

5 Raimundo António de Bulhão Pato (1829-1912). Prosador e poeta, nasceu em Bilbao, filho de um português, tendo vindo para Portugal em 1837 com a sua família. Em 1845 matriculou-se na Escola Politécnica, tendo começado a conviver com as grandes figuras da literatura do seu tempo, como Garrett, Herculano, Andrade Corvo, e outros mais. Foi o discípulo favorito de Herculano. Em 1850 publicou o primeiro livro de versos com o título *Poesias de R. A. De Bulhão*

poesia, assim como J. C. Cascais⁶. Encontramos assim uma participação maioritária de militares contemporâneos dos responsáveis da *Revista Estrangeira* que, tal como eles, em paralelo, também se dedicam às letras. Outras participações mais discretas são assinadas com as iniciais V. da M e B., que faz relatos do quotidiano, como casamentos, crimes, ocorrências na via pública, etc., e R. S., que faz a biografia do Visconde de Almeida Garrett. De todas estas participações destaca-se uma colaboração pretensamente feminina, que assina Saint Phall, a residir em Paris, e que através das cartas que troca com uma amiga em Lisboa, a Condessa de L***, leitora assídua da *Revista Estrangeira*, faz o que hoje chamaríamos de "crítica de moda", no meio de outras conversas que acabam quase sempre por se direccionar para este campo. É uma colaboração digna de nota no contexto da revista, não apenas por ser feminina, mas porque cumpre o prometido pelos autores sobre a multidisciplinaridade pretendida.

Achamos de interesse salientar que os textos científicos são da autoria do Cardeal Saraiva ou o Sr. D. Francisco de S. Luiz⁷: "*Geographia: Coimbra e Eminio*" (nº 2) e "*Bellezas do nosso mundo*" (nº 3), já falecido à altura da publicação. L. M. Bordallo⁸, falecido a 29 de Outubro de 1850, também tem um poema publicado no nº 4 da *Revista Estrangeira* composto apenas nove dias antes da sua morte.

LITHOGRAPHIAS⁹

Além das ilustrações, desenhos e gravuras que abundam na *Revista Estrangeira*

Pato. "Apagaram-se com a sua morte os últimos ecos do romantismo em Portugal." In: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 5, pp. 188-189.

6 Joaquim da Costa Cascais (1815-1898). Nasceu em Aveiro, foi escritor, oficial do exército e deu aulas de Topografia no Colégio Militar. Destacou-se pelas suas peças de teatro. In: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 6, p. 127

7 Cardeal Saraiva, ou D. Frei Francisco de S. Luís Saraiva (1766-1845). Nasceu em Ponte de Lima. Religioso beneditino, com apenas catorze anos vestiu o hábito de S. Bento e professou aos dezasseis anos. Foi bispo, conde e reitor da Universidade de Coimbra e Cardeal Patriarca de Lisboa. Politicamente manifestou-se como cartista. Foi também historiador e filólogo. Deixou uma obra extensa nas áreas da arqueologia, história, arte, linguística e literatura. In: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 27, pp. 698-700 e <URL: <http://www.cm-pontedelima.pt/figura.php?id=21>> [Consult. Jul. 2016].

8 Luiz Maria Bordallo (1814-1850). Nasceu em Lisboa. Oficial da Armada e escritor teatral, foi o autor do drama em 4 atos *O Judeu*. Morreu em Macau a 29 de Outubro de 1850, na explosão da fragata D. Maria II. In: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 4, p. 917.

9 "Desenho ou escrito feito numa substância gorda sobre uma pedra, para reproduzir em papel" In <URL: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/litografia>> [Cons. Jul. 2016] e *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 15, Lisboa Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, imp. 1978, pp. 312-313.

destacamos um outro gênero de reprodução de imagens que se destaca pela sua produção mais barata, embora tecnicamente mais complexa que a reprodução tipográfica: as litografias, ou desenhos feitos em pedra calcária com um lápis gorduroso com a finalidade de serem reproduzidos em papel. Tal como as outras ilustrações, abordam uma temática diversificada: figuras bíblicas: *Eva*¹⁰, *Heli e Samuel*¹¹ e *Estudos bíblicos: Agar*¹²; reis, príncipes e imperadores: *S. M. El-Rei D. Pedro V*¹³, *Napoleão 3º*¹⁴, *Nicolau 1º, imperador da Rússia*¹⁵, *O Sultão Abd-UI-Medjid*¹⁶, *o príncipe Menschikoff*¹⁷, *O imperador Alexandre II, Imperador da Rússia*¹⁸; figuras que se destacaram na sua época quer militarmente, quer em sociedade ou intelectualmente: *Omer Pacha, commandante em chefe do exército ottomano*¹⁹, *Visconde de Almeida Garrett*²⁰; moda: *Revista Estrangeira*²¹: trata-se de uma litografia a cores representado três modelos: um casal e uma criança.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E NOTA FINAL

Podemos considerar que os responsáveis por este projeto foram bem sucedidos na sua intenção de apresentar uma revista multidisciplinar e agradável de ler. Sabemos que não foi pelo desinteresse dos leitores que terminou, mas pela inevitabilidade da situação, com a morte precoce dos seus dois responsáveis e principais redatores. Encontramos também um número elevado de oficiais do exército dedicados em paralelo às letras, o que se compreende. Vivia-se o período da Regeneração²², estavam resolvidas as beligerâncias mais recentes: Invasões Francesas, Revolução Liberal, Absolutismo, Cabralismo. O reino respirava mais calma e com ele, naturalmente, o Exército e a Armada, o que deixava espaço e tempo para que

10 *Revista Estrangeira* Nº 1. Litografia da autoria de Macphasil.

11 *Idem*, Nº 2, *idem*.

12 *Idem*, Nº 4, *idem*.

13 *Idem*, Nº 5, Litografia de Lopes e Bastos.

14 *Idem*, Nº 6, Fercig Lith.

15 *Idem*, Nº 7, Souza lith. Lith. de Lopes Bastos.

16 *Idem*, Nº 8, *Idem*.

17 *Idem*, Nº 10, *Idem*

18 *Idem*, Nº 12, Litografia sem autor identificado.

19 *Idem*, Nº 9, Souza lith. Lith. de Lopes Bastos.

20 *Idem*, Nº 11, *Idem*.

21 *Idem*, Nº 3, p. 99, Franco lith.

22 Movimento político português com início em 1851, que iniciou uma política de desenvolvimento dos recursos materiais do País, com destaque para os caminhos de ferro. O país saiu assim da fase de lutas armadas que existiam desde 1834 e entrou-se no sistema que veio a ser chamado de «rotativismo», caracterizado por alternâncias do poder em "paz civil e uma relativa estabilidade ministerial.". In: *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Vol. 24, pp. 781-782.

emergisse a intelectualidade nata de alguns. E porquê **Revista Estrangeira?** Naturalmente, uma publicação virada para o exterior, bastando, para perceber isso, antentar nas matérias que integram o seu índice.

Lisboa, 29 de Julho de 2016

Alda Anastácio

BIBLIOGRAFIA

Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, imp. 1978.

CÔRTE REAL, Novais; CALDEIRA, Luís Correia - *Revista Estrangeira: jornal mensal*. Lisboa : Typographia de Castro & Irmão, 1853-1862.

WEBSITES CONSULTADOS:

Câmara Municipal de Ponte de Lima [em linha]. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2012. [Consult. Jul. 2016]. Disponível na Internet em: <URL: <http://www.cm-pontedelima.pt/figura.php?id=21>>

PORTO EDITORA [em linha]. INFOPÉDIA – Porto : Dicionários Porto Editora, 2016. [Consult Ago. 2016]. Disponível na Internet em: <URL: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/litografia>>